





1608/3438.



**JUIZO**  
**DA VERDADEIRA CAUSA**  
**DO**  
**TERREMOTO,**  
**QUE PADECEO**  
**A CORTE**  
**DE LISBOA,**  
**NO PRIMEIRO DE NOVEMBRO**  
**de 1755.**

**PELO PADRE**  
**GABRIEL MALAGRIDA**  
da Companhia de JESUS, Missionario  
Apostolico.



**LISBOA?**  
Na Officina DE MANOEL SOARES.

---

M.DCC.LVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

15.871

JOHN

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHOTOGRAPHY

LIBRARY

DEPARTMENT

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHOTOGRAPHY

LIBRARY

PHOTOGRAPHY



LIBRARY

PHOTOGRAPHY

PHOTOGRAPHY

( 2 )

**S** E MAIOR SERVIÇO QUE PÔDE  
fazer hum Cidadão fiel á sua Patria,  
he descobri-lhe os inimigos mais pérfidos,  
e perniciosos, que lhe maquinaõ ruinas,  
e tragedias as mais funestas, e deploraveis á sua  
Monarquia; a esta palma certamente me obri-  
ga anhelar com todo o empenho a compaixão,  
e dor inexplicavel, que me afflige, de ver (por  
causa destes abominaveis contrarios) em deca-  
dencia huma Corte tão rica, tão bella, tão flo-  
recente, debaixo do suave, e pacifico Imperio  
de hum Rey Pio, e Fidelissimo, que podia cau-  
sar inveja ás mais opulentas Cortes de todo o  
Mundó; e huma não mal fundada esperanza de  
podermos descobrir remedio, e achar meyo, com  
que torne ao resplendor, e felicidade primeira,  
todas as vezes, que estes fataes oppostos da fe-  
licidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos  
destruidores de tantas casas, e Palacios, os  
assoladores de tantos Templos, e Conventos,  
homicidas de tantos seus habitadores, os in-  
cendios devoradores de tantos thesouros, os  
que as trazem ainda tão inquieta, e fóra da

sua natural firmeza, não são Cometas; não são Estrellas; não são vapores, ou exhalações, não são Fenomenos, não são contingencias, ou causas naturaes; mas são unicamente os nossos intoleraveis peccados. Esta demaziada carga foi para nós aquelle *Onus Aegypti*, que aponta o Profeta Izaias no cap. 90., o qual affirma como então fez de hum Reyno, o mais opulento do Mundo, hum assombro de miserias, assim no presente, fez de huma Corte, Rainha das da Europa, o horroroso cadaver, que contemplamos. *Iniquitates nostrae supergressae sunt caput nostrum, & sicut onus grave gravatae sunt super nos.*

*Quis erit, oh consternada Corte ille ferreus, qui non moveatur, á vista de tão horrenda desolação? Campus ubi Troja fuit: oh utinam, que fossem ao menos campos! Que seria menos difficultoso escogitar algum modo de restauração! Porém eu não vejo mais que á montes inconsolaveis ruinas, á vista dos quaes, não podia deixar de lançar rios de lagrimas hum Jeremias, e fazer como próprias deste lastimoso estrago as lamentações, que já fez sobre a sua amada Jerusalém: *Quomodo sedet sola civitas plena populo: facta est quasi vidua domina gentium: E todos os seus moradores a desampararão, submergindo-se no seu pranto.**

*Plorans*

*Ploravit ploravit in nocte; & non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus; porque a dor, e o estrago immenso, não admitte consolação: *Via Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem, e como haõ de acudir passageiros ás festas, e solemnidades, se não ha, nem ruas, nem casas, nem Templos; nem Altares, nem SACRAMENTOS? Omnes porte ejus destructe, Sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squalide: quebradas as suas clausuras sahem dos seus Conventos as Esposas do Senhor, fazendo de huma Cidade taõ pia, e taõ Catholica huma Babilonia de inconsolavel confusão; & ipsa oppressa amaritudine. E donde procederã tantas ruinas? Propter multitudinem iniquitatum ejus. Não faltaraõ tambem a infeliz Jerusalem os arrancos de terremótos estrondosissimos, confederados com outros males, não menos formidaveis, porém tudo foi effeito, unicamente dos seus grandes peccados: *Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locupletati sunt.* Com taõ grande colheita de almas peccadoras, que levaraõ para o Inferno; e tudo isto unicamente pelo excesso dos seus peccados: *Quia Dominus locutus est super eam propter multitudinem iniquitatum ejus.***

Para mayor confirmação de verdade taõ  
 indu-

indubitavel , seja-me licito trasladar hum rasgo  
 de hum nobilissimo Orador sagrado da Compa-  
 nhia de JESUS , usado opportunamente em oc-  
 casião de huma gravissima calamidade , com que  
 o braço Divino ameaçava , não sei , que Cida-  
 de de Italia sua patria. P. Anten. Bordon ,, Quab  
 ,, ora oppressè da calamità gemonore Provincie  
 ,, e le citta non occorre no dar ne al Cielo la col-  
 ,, pa con attribuirne a maligne costellazioni  
 ,, le origine. Chi farco de comuni di lastri un  
 ,, Marte , o un Giove , o un Saturno , o un qual-  
 ,, che altero pianeta malevolo , credete miudi-  
 ,, toni , inganna se stesso e inganna voi. Laverá  
 ,, regola per a certar la cagione de veri mali , che  
 ,, inondano non dalli astrologi si deve prendere  
 ,, madalibri sagoi. Leggeteli pertanto evi scarge-  
 ,, rete che la fonte amara da cui tutte scaturisco-  
 ,, no le mizerie de populi ella e il peccato: *Mise-*  
 ,, *ros facit populos peccatum*. Prov. Quest. e il  
 ,, principio che stabiliscono generalissimo ; e poi  
 ,, se endendo a lezioni particolari , li fan sapere,  
 ,, che se vadetti abatimento de Monarchie , de-  
 ,, solazioni de regni sconvolgimento de Gover-  
 ,, ni tutto les concerto vien dal peccato: *Regnum*  
 ,, *a gente in gentem transfertur propter injusti-*  
 ,, *tias , & inimicitias , & contumelias , & di-*  
 ,, *versos dolos*. Eccl. 2. Vi fan sapere che se ve-  
 ,, dette involarse de obstinate arsures esieni al  
 ,, practo,

„ prefato, le mizzi al campo le Vindemie ala  
 „ Vialha, ciò, q̄ vi rende de bronzo el Cielo,  
 „ si che non i sciol gosi in una stalla di pioggia si  
 „ hê il peccato : *Propter peccata vestra dabo*  
 „ *vobis Caelum, sicut ferrum, & terram aeneam.*  
 „ Vi fan sapere q̄ se de tremuoti scoropaginata  
 „ la terra seppelice in profundi voragini città e  
 „ citadini ricebe del peccato la scoga. *Isai. 24.*  
 „ *Confractioe confringetur terra, contritione*  
 „ *conteretur, terra, & gravavit se iniquitas*  
 „ *sua, & corruet. Vi fan sapere q̄ se contagi,*  
 „ mortalità, pestilence. . . . .

Nem digaõ os que politicamente affirmaõ,  
 que procedem de causas naturales, que este Ora-  
 dor sagrado abrazado no zelo do amor Divino  
 faz só huma invectiva contra o peccado, como  
 origem de todas as calamidades, que padecem  
 os homens, e que se naõ deve comprovar com  
 estes espiritos ardentes, que só pertendem ater-  
 rar os mesmos homens, e augmentar a sua afflic-  
 ção com ameaças da ira Divina desembainhada;  
 porque he certo, se me naõ fosse censurada di-  
 zer o que sinto destes politicos, chamarhe  
 Atheos; porque esta verdade conheceraõ ainda  
 os mesmos Gentios, *l. Fluminum 24. & hoc stipu-*  
*lazio, & l. servius. ff. de damn. insect. l. propter in-*  
*ccendium 4. ff. de pallicitat. l. ex conducto 15. & si*  
*vis tempestatis. l. si merces. 25. Si vis maior. l. Mar-*  
*tius*

*sus 59. ff. locati*, nas quaes ensinão, que não tem outra causa os terremòtos, mais, que a indignação Divina, e por esta razão lhe chamaõ *Vim Divinam*.

Mas para que são necessarias repetições mais diffusas de authoridades, e miserias? Todo o engraçado da mais florida, e peregrina eloquencia não dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua, e humilde confissão de Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo ( que não pôde errar) affirmava aos seus irmãos, e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babilonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus preceptis tuis, ideo traditi sumus in direptionem, & captivitatem, & mortem, & in fabulam, & in improperium omnibus nationibus, quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus.*

Ora se o Espirito Santo, que por ser verdade infinite, nem pôde enganar, nem pôde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessa que tão grandes castigos, e flagellos são todos effeitos das nossas culpas, não se como se possa atrever hum sujeito Catholico a attribuir unicamente a causas, e contingencias naturaes, a presente calamidade deste tão tragico terremoto? Não sabem estes Catholicos, que este Mundo não he huma casa sem dono? Não sabem

sabem, que há providencia em Deos? Que ha Deos no Ceo, que está vigiando continuamente sobre as nossas operaçoens, e que: *Si in timore Domini non tenuerimus nos instanter, citò subvertetur domus nostra*; como nos declara o mesmo Senhor no *Ecclesiastico cap. 27.*? Finalmente, há cousa manifesta, e manifesta nas Escripturas, que aquella terrivel medida, com que a Magestade Divina méde os peccados das Cidades, e dos Reynos? *Super tribus sceleribus Damasci convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Gaza convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Tyri convertam eam, & super quatuor non convertam eam: Amos.* E se ainda as Cidades mais barbaras, e pagans tinhaõ huma certa, e determinada medida, concluida a qual, os Anjos destruidores descargavão os golpes da ira de Deos sobre ellas; que será das Cidades Catholicas, cujos peccados como acompanhados de maior conhecimento, e desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivelmente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas não fallassem com tanta clareza: pôde ser mais evidente o Juizo, e sentir da Igreja nesta materia? Em trez Oraçoẽs, que manda aos seus Ministros ajuntar nestes tremores: *Deus, qui respicis terram, & facis*

*cum tremere*, &c. não confessa mais de seis vezes, que he Deos, e não causa natural, que se fahe ao campo com estas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? De maneira, que tão Soberano Senhor sempre; *Exiit vincens, ut vincat*, ou acabando o peccado no peccador: que aborrido, e atemorizado com tão horrendo flagello, busca com humafólida penitencia o asilo da misericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando os obstatados ao furor executivo da sua Justiça. O que se colhe deste discurso he, que quando ainda semelhantes vozes não se oppuzessem tão manifestamente ás Escripturas, sempre ferião temerarias, mal foantes, e escandalosas; porque directamente oppostas ao sentir da Igreja, que he sem duvida, a que se deve ouvir, e seguir, como mestra indubitavel, e como a que *Noscit sensum sponsi*, e pôde unicamente acertar na intelligencia dos seus fins.

He tambem escandalosa, e perniciososa esta doutrina; porque nos diverte da resolução, e designios de hũa verdadeira penitencia, e de darmos com ella a satisfação devida á indignação tão manifesta de Deos; e como esta penitencia, e emmenda da vida, he o unico escudo, que nos pôde defender de tantos estragos, e calamidades, ainda mais rigorosas, que nos ameaçam;

vejaõ os que se persuadem do contrario o perigo, em que nos metem? Não cuido, que será indecente de materia tão severa, explicarme com huma comparação, e fantasia Poetica, que talvez he a mais nobre de quantas nascêrão na caveça do Principe dos Poetas, *Virgilio*: examinando pois este prodigioso engenho, e fazendo anatomia dos rayos, com que Jupiter irado mostrava o seu furor contra a terra; assenta, que os Cyclopes na sua fabrica ajuntavão huma carta, e terrivel mistura, que era o tortuoso dos nimbos, o chuvoso das nuvens, o impetuoso dos ventos, e a força mais activa, e abrasadora do fogo; porém o unit, e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppostos, e impacientes de uniaõ, só o podia idear a ficção de hum entendimento Poetico, e não executar o trabalho, e magisterio do fabuloso Vulcano na sua caverna; valha porém a verdade: que muito mais bella, admiravel, e não fingida mistura descobrio Ruperto Abbade, (*Genes*) l. 3. nos rayos, e castigos da Omnipotencia, odio, e amor, justiça, e misericordia: *Attemperans iræ furoræm, misericordie societatem*. E esta he a verdadeira intelligencia, e mysterio; porque, diz o santo, a espada de fogo embracada pelo Serafim Custodio do Panazo, era de fogo sim; e fogo muito violento; mas era tambem *Verfatis; Talis enim*

est, ( são palavras do Santo, ) *ut possit versari* ; com as lagrimas, com o abatimento da nossa soberba, com huma verdadeira penitencia, se pôde virar; e com ter ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores; pôde com o beneficio da penitencia, trocar-se em chave para abrir, aos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar nestes cuidados, e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vicios; e ouvirem os que dizem, asseguraõ, que estas calamidades são puros effeitos das causas naturaes; e não vinganças de hum Deos indignado, e ferido no mas vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores. Parece-me, que o mesmo demonio não podia excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes sistemas mais impedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como dantes no nosso practico atheismo.

Entra na Cidade de Nimive o Profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babilonia de confusaõ, como huma nave, toda preñhe de rayos assoladores, deu taõ fortes ar-râcos, com aquelles seus horrorosos brados, e tro-  
voens

voês : *Adhuc quadraginta dies, & Nivire judicetur*; que logo aquelle inferno de culpas; se trocou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceo escapar daquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar neste facto; *primò*, que por mais absolutos; e executivos, que pareçaõ semelhantes decretos; e ameaços de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; *segundo*, que aquelles homens erãõ a mais vil escoria do gentilismo, erãõ huns epicureos, huns homens totalmente bestiaes; sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim, para que erãõ creados; que toda a Bemaventurança de hum homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e com tudo; he tão natural effeito destes flagellos; despertarem em nós o conhecimento de Deos; que ainda só ameaçadas fazem, que hum abyssmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima Corte, a quem a espada do furor Divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resolução, e esforço o remedio verdadeiro, toda te arrebatas em ouvir estes filvos; tão venenosos da tragadora serpente: *Non faciet Deus malum bog:*  
*non*

com effeito Ninive convertida a prevaricar nas  
suas culpas : e tornou Deos a mandarlhe o feu  
Ministro, e Profeta a ameaçarlhe o castigo ;  
mas porque quiz dar credito áquelles Profetas  
infirmaes , que lhe divertiaõ estes temores, e lhe  
alleguravaõ , que estes naõ eraõ effeitos de ne-  
nhuma causa , ou agente sobrenatural, capaz de  
se exasperar cõ os vicios, ou aplacar com a peni-  
tencia , largando o primeiro acordo do arrepen-  
dimento ; experimentou taõ rigoroso extermi-  
nio : que nem dos peccadores ficou hum só vi-  
vente, nem de tantas, e taõ magnificas fabricas,  
humna só pedra , para lembrar ao menos, com es-  
tes poucos fragmentos aos seculos futuro , que  
alli esteve a mais opulenta Cidade de todo o  
Mundo.

Nem faltará tambem nesta occasiaõ as  
Profecias, com que a benignidade de Deos nos  
avisou anticipadamente deste castigo , para que  
o atalhassemos á semilhança dos Ninivitas com  
o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noti-  
cia certa, a revelou a humna sua Serva, que obri-  
gada do mesmo Senhor, o communicou ao seu  
Padre espirital ; para que, callando o seu no-  
me, o participasse ; como fez a varias pessoas,  
para que com suas penitencias, e Oraçoens, mi-  
tigassem a ira de hum Deos indignado. Callo  
muitas

muitas outras, das quaes não pôde haver duvida prudente, pela gravidade dos fujeitos, que as testificaõ. Mais de seis mezes antes desta ruina, tive eu nas minhas mãos huma relação da preciosa morte, com que passou deste Mundo para os premios eternos, aquella Veneravel Serva de Deos fallecida, no dia da Annunciaçã do anno passado de 1755. no observantissimo Convento da Villa do Louçak. Ora nesta relação não consta claramente, que o mesmo Senhor lhe revelou estava notavelmente indignado contra os peccados de todo o Reyno, e principalmente, oh Lisboa, contra os teus? E q fez o Reyno? E q fizeste tu, para atalhar o castigo tão claramente ameaçado? *Super capillos capitis nostri multiplicatae sunt iniquitates nostrae: circumdederunt nos mala, quorum non est numerus*; fizemos como aquelles Origes apontados pelo Profeta, tão destemidos, e brutos, que ao mesmo tempo, que vem o Mundo abaixo com estrondo de caes, e caçadores, dirigidos á sua ruina, se vão muito alegremente, em vez de fogir, deitar a dormir profundamente nas redes armadas para apanhalos: *Facti sunt sicut Origes itaqueati dormientes in capite omnium platearum.*

Ora, supposta a verdade innegavel de tantos avizos, e profecias precedentes, haverá,

não digo Catholico, mas Herege, Turco, ou Judeo, que possa dizer, que este tão grande açoute foi puro effeito das causas naturaes, e não fulminado especialmente por Deos pelos nossos peccados? Mas como poderá desembaraçar-se de hum argumento tão forte, que não tem, nem póde ter soluçãõ? Porque eu argumento assim; Deos revelou, que estava gravemente irado pelos peccados de todo o Reyno, e muito mais de Lisboa, e consequentemente, que havia de fulminar hum grande castigo: logo este açoute, não se póde attribuir a causas naturaes; mas unicamente à indignaçãõ de Deos, pela exorbitancia das nossas culpas. A primeira proposiçãõ, em que se estriba toda a força, para mim he tão certa, como he certo, que o Sol he Sol, e que as estrellas são estrellas, e que na terra ha gente, e no mar agua; he evidente, que muito tempo antes do terremoto tive nas minhas mãos este manuscripto, que acaso achei em huma casa das principaes de Lisboa; e porque nelle vi tão grande pezo, e substancia, disse a seu dono, que não lho restituia mais; antes movido de hum justo temor, e compaixãõ a esta pobre Cidade, fiz varias diligencias, ainda que tal vez não fiz todas as que devia, para satisfazer de alguma sorte a Deos, e atalhar castigo tão tremendo; pois sabia, e era para mim tão certo,

certo, que só huma conversão verdadeira das  
 nossas almas ao mesmo Senhor, podia atalhar  
 tão horroroso estrago, como he certo, que se  
 viver bem me hei de salvar! Oh como he certo,  
 que se ao menos agora convencidos dos nossos  
 mesmos desastres, e tomando o escarmento nas  
 nossas cabeças ( já que não quizemos tomallo  
 dos ditos exemplos alheyos) tratarmos de nos  
 humilhar, e converter verdadeiramente a Deos,  
 atalharemos affectivamente os rigores da justi-  
 ça Divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, se desent-  
 ganados já com tão grande experiencia da nossa  
 inexplicavel insensibilidade, em fazermos tão  
 pouco caso, e em desprezarmos tanto, e me-  
 termos debaixo dos pés hum tão Supremo po-  
 der, e Senhor, que só com huma vista sevéra  
 faz desfazriar, e agonizar todo o Mundo, bus-  
 carmos verdadeiramente contritos, e emendados  
 as entranhas da sua piedade, poderá ser tão vi-  
 vo, tão fério, e constante o nosso arrependi-  
 mento, que façamos em certo modo arrepender  
 a este Senhor, de nos ter com tanto rigor quasi  
 aniquilados, ao menos despertaremos no amar-  
 go mar da sua ira correntes dulcissimas de  
 compaixão, e misericordia, que restituaõ, e  
 brevemente, ao triste, e funesto cadaver das  
 tuas ruinas, todo o resplendor, e antiga opulen-  
 cia.

cia. Não o fez assim tantas vezes com aquelles Hebreos tão inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias, e contumacia? E se assim obrou com os servos, como: *potiori jure*, o não praticará comnosco, a quem honra com o titulo, e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominamur, & simus*. Sirvame para todos os casos esta Escriptura.

Não se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o pérfido, e obstinado Povo, já disperfo, já destruido, já condemnado ao jugo, e cadeas de escravos em Babilonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as miserias, e captiyeiro insupportavel do mesmo povo, mereceo ouvir do mesmo Deos: não só palavras de paz, e de perdão de tantos agravos recebidos; mas que tornariaõ outra vez a respirar, e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidaõ; e porque não desconfiasse de tão alta esperança o Profeta contemplativo, ex que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, Cap. 37. *Facta est super me Manus Domini*, e levado a hum grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto atonito, e espantado de podridaõ tão infinita, entra com elle  
a per-

a perguntas o mesmo Senhor : *Fili hominis, putas ne vivent ossa ista?* Homem, ou filho de homem, que te parece, estas são as miseráveis reliquias do teu povo? parece-te, que poderão outra vez cobrar alento, e figura de vivos estes cadaveres tão vastos, e destróçados? Ora *Vaticinare de ossibus istis, & dices eis*: Que empresto por breve momento, e vendendo tributaria ás tuas palavras a minha Omnipotencia grita, manda, impéra dispoticamente sobre elles: *Ossa arida audite Verbum Domini*; não estava ainda bem concluido o preceito, ex que impacientes para obedecerem, aquelles residuos de cadaveres fizeram huma bulha infinita: *Et ecce commotio: & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, &c. & super eam nervi, & carnes accesserunt.* 7. Eis em fim, em hum bater, não de pennas, mas em hum abrir de olhos armado diante do Profeta, com hum exercito de mortos resuscitados, hum novo teatro de nūca vistas maravilhas! E que queria significar a Magestade Divina, com a fabrica de tantos milagres, quantos eraõ vivos, ao seu Profeta? Muitos, e mui grandes mysterios: porém o principal, e mais pertencente ao nosso caso he, que como aquelles mortos ja despedaçados, se tinhaõ com o braço da Omnipotencia traspassado a

nova vida: assim da sua escravidão, se passaria com brevidade a florescer, e dominar na sua amada Jerusaleem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob, e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunerá a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos tão rebeldes, e contumazes, como não deve esperar ao menos ventura não inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, & heredes; heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Antes não são palavras, não são seguros, não são convites do mesmo Christo, a todos os peccadores, em qualquer genero de afflicção, e miseria constituidos! *Venite ad me omnes (in Matth. 11. 81.) qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos:* porém como podemos effectivamente chegarnos a estas Chagas, a estas fontes, a estas entradas tão misericordiosas, se não detestando, e expellindo as culpas, que nos afastaõ para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente o Oriente, e a noite do dia? Oh assim vísse eu tanta resolução, e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas, e erigir habitaçoens, como se aquartelados no campo fóra das casas de pedra, e de telha, estivessemos fóra da jurisdicção do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo!

Oh

Oh vergonha certamente, e dureza nossa indisculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos mayores da sua ira, olha para nós; e ainda com o flagello nas Mãos, pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.*; e nós tão confternados, tão escarmentados, tão defengariados, tão abatidos, tão aterrados com o leve movimento da sua Lança: (*In conspectu fulgurantis haste tue,*) parece que não queremos acabar de humilhar-nos, e render as armas: *Nunquam*, (disse lá aquelle antigo,) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas cum consilio, impotentia cum potentia in conflictum sua sponte descendit.* E será bem, que agora em tão horrenda confternação, vejamos em nós mesmos estes affombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah não permitta o mesmo Senhor, que também em abatimento tão universal, se hajaõ de ouvir aquellas lentidissimas queixas (registradas em Job ao Cap. 19.) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, & non respondit; ore proprio deprecabar illum.*

Mas como haõ de humilharse, e buscar a Deos com a penitencia, se daõ ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os  
exter;

extermínios, que experimentamos, são effeitos de causas naturaes, e não castigos de Deos pelas nossas culpas! Porém, deixadas já disputas, vejamos se podemos entendernos melhor na explicação dos termos. Quem pôde duvidar, que também concorressem, ou pudessem concorrer as causas naturaes? O ponto he, se Deos se valeo, ou não valeo dellas para castigo das nossas culpas, que já passavaõ a medida por elle determinada. Explicome com huma comparação bem clara: Eu, arrebatado da colera, de sembanho a espada, e mato com effeito a quem me fez o aggravo; se se pergunta a causa immediata desta morte, foi a espada; porém a mediata fui eu. Nesta sentido, julgo eu, fallaõ os que appellaõ para as causas naturaes; porque de Catholicos não se pôde suppor outra cousa.

Disse, que podem concorrer, e podem não concorrer as causas naturaes; porque, como ensina a sólida, e inconcussa Theologia, sendo a essencia Divina infinita, e contendo em si toda a virtude das mais creaturas, pôde allumiar sem o Sol, banhar sem a chuva, e abraçar sem o fogo; porém muitas, e muitas vezes obra com as causas naturaes; mas tudo dirigindo, aos seus altissimos fins, e este he aquelle *Ministerium lucis, & umbræ*, que tanto venerava Santo Agostinho nesta variedade

de de successos: com quã demorã e caõ cou-  
fa o que lhe toca, e não tropeçemos na desor-  
dem, tão lamentada não de hum Santo Padre,  
mas de hum gentio, qual era Seneca: *Instrumenta ejus pro ipso habentur.*

E haverá quem repare, que eu diga, e  
sustente, que só por castigo das nossas culpas  
nos visitou a Omnipotencia Divina, com simi-  
lhante flagello? Quaes eramos nós, Deos Sa-  
grado, antes deste castigo? Quaes eramos, se  
não aquelles mesmos, que vejo pintados, ou  
profetizados por S. Paulo na sua Epistola 2.ª ad  
Timoth. *Homines se ipsos amantes, cupidi, cla-  
ti, blasfemi, ingrati, scelerati, sine affectione, si-  
ne pace criminatores, incontinentes, inimici, si-  
ne benignitate, proditores, protervi, timidi, &  
voluptatum amatores, magis quam Dei.* Bem  
claramente o temos visto. Os theatros, as musi-  
cas, as danças mais immodestas, as comedias  
as mais obscenas, os divertimentos, as assisten-  
cias aos touros, sendo tanto o concurso, que  
enchão as praças, e arruam todas; e nas Igre-  
jas, nas festas Sagradas, nos Sermoões, nas Mis-  
soens Apostolicas, por mais fervorosas, que  
fossem, não apparecia huma alma! Era a maior  
lastima ver naquelles espectaculos profanos,  
ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquen-  
cia, e virtude!

Que

Que diria hum Padre Segneri, tio, e sobrinho ! Que hum Padre Cancellote ! Que hum Pinamonti, hum Constanzo, hum Baldinucci, hum Francisco de Geronimo, o Padre Fontano, que chegou a ter entre os Suizos sessenta mil ouvintes, e todos em hum campo, soffrendo com inflexivel paciencia huma chuva insuportavel, e todos descalços, até os mesmos Senadores, e Regedores daquella tão populosa Republica, chamados em sua lingua Sculletos.

He verdade, que ouço muitos *tolere usque in Cælum* o Culto Divino, e a piedade desta Corte, e assentão, que por este respeito nos soffreo tanto a Misericordia Divina; porém oução do mesmo Apostolo, que piedade he, ou era esta nossa: *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes*: falsas apparencias, hipocrisias infinitas, e nada mais; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie, que os faz parecer totalmente diversos, do que na realidade são: *Speciem quidem pietatis habentes, virtutem autem ejus abnegantes*.

Mas ah ! Que nem se quer este fraco exterior, está leve tinta de piedade, e Culto Divino ! Ver as Igrejas tão solitarias, e as casas de jogo, de conversa, tão frequentadas ? Andar o Santissimo SACRAMENTO pelas ruas

aos

aos enfermos , com acompanhamento pouco  
 decente á Magestade Divina , ainda em algu-  
 gumas das Freguezias mais populosas ? Que  
 praças, que commercios, que gritos, que motins  
 não se faziaõ , até nos coros de quasi todos os  
 Conventos de Religiosas ? De forte, que achando-  
 me hũa vez nestes conflictos , e tumultos taõ  
 estranhaveis, foi necessario chegarme a ellas, e es-  
 tranharlhe publicamente hum tal desprezo de  
 Deos, e de seu Culto: isto era nos dias Santos, e  
 nas occasioens de ouvir Missa; q̃ em outros tem-  
 pos, e occasioens dos Officios Divinos : *Solitu-*  
*do , vastitas , silentium magnum factum erat in*  
*terra ;* porque aonde havia duzentas, e trezen-  
 tas Religiosas , a penas se achavaõ cinco , ou  
 seis para atropelladamente mastigar aquella re-  
 za , que muitas vezes cessava totalmente ; por-  
 que nem esse pequeno numero havia. Isto fa-  
 ziaõ as mulheres , e os homens , os Religiosos,  
 os Beneficiados, as Collegiadas , as Sés , que  
 haviaõ de ser o ensino , o exemplo, e espelho de  
 todas as mais ! digaõ os seus mesmos aggregados  
 as praticas , as rizadas , que reservavaõ aquelles  
 illustres officiantes para o tempo das Missas, ain-  
 da mais solemnes, por divertir o enfado de taõ  
 elevados , e Divinos Mysterios. Vejamos, por  
 reverencia de Deos, e compaixaõ de nós mesmos,  
 os gravissimos castigos ameaçados de Deos para

semelhantes insultos : *Maledictus, qui facit opus Dei negligenter*; vejaõ aquella: *Abominationem desolationis stantem in loco sancto*, registrada em São Matth. ao Cap. 25. abominação, que traz indispensavelmente não só ruínas, mas extermínios a toda a terra : tenhaõ horror das queixas, e ameaços do mesmo Senhor em Ezech. no Cap. 8. *Vides abominationes magnas, quas domus Israel facit hic : hic* na minha casa, Ibid. vers. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abominationes maiores, abominationes pessimas*. Não me poderãõ já negar, ao menos de Christo bem nosso, que fazendo beneficio a todos, ainda aos mais ímpios peccadores, nunca chegou a molestar, nem descompor, nem açoutar com suas mãos, se não os profanadores do Templo. E que profanadores, e que casta de Templos eraõ aquelles, em comparação da Santidade, e magestade dos nossos? *Cum fecisset quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo*. Não foi pelo desprezo do seu Templo, q̄ Deos mandou dous Anjos despedaçar com açoutes tão rigorosos a Eliodoro ! Não foi pela vingança do seu Templo, que mandou do mesmo Sanctuario huma escolta de chammas a devorar Nadab, e a Buid, só pelo descuido de não observar nos Sacrificios alguns ritos, como era queimar o incenso a Deos, com fogo usual, e profano? Não

foi

foi por vingança semelhante do Templo, que encheo de lepra a ElRey Uzias! Por vingança do Templo exterminou do Trono a Manaffes, e o mandou captivo com o seu Povo para Babilonia. Por vingança do Templo privou do Reyno, e da vida a Balthazar, na mesma noite, em que profanou com a intemperança do seu convite, os Vasos sagrados. Pela vingança do Templo castigou da mesma sorte a Senacheribe o fez despedaçar com hum horrendo parricidio. Oução por reverencia de Deos, e dos seus Templos, o brado horróroso, que dá aos seus Anjos, com as palavras de Jeremias, (no Cap. 51. 11.), que faz tremer: *Acuite sagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini est, ultio templi sui.* Valha-me a Magestade Divina; pois se então era tão inexoravel em vingar as injurias do seu Culto, e daquelles Templos, nos quaes não se administravaõ tão grandes SACRAMENTOS, e Mysterios, pois não assistia nelles com a sua real presença, o Corpo, e Sangue de JESU Christo; como podiamos esperar, que passasse agora com tanta insensibilidade, e indifferença as mais sacrilegas irreverencias, e as mais detestaveis torpezas, que se praticavaõ nos Templos, ainda mais insignes desta Metropoli de tantos Reynos?

Porém meu Deos, e Senhor: *Loquar ad*  
 d 2 Do-

*Dominum Deum meum, cum sim peccator, & cinis:* perdoai, por quem sois, a minha grande ignorancia, e sentimento; que castigueis as Cidades, e profanadores dos vossos Templos, pareceme muito bem; mas que vireis a espada fulminante contra os vossos melmos Templos! Que sejaes taõ implacavel contra as vossas Casas, Tronos, e Altares, que apenas temos hum Templo para recorrer a Vós, para vos louvar, para vos offerecer á Trindade Santissima a Hostia propiciatoria do vosso Corpo sagrado! Oh estranha, e terrivel vingança! Oh força a mais luctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da indignação Divina! Aonde se vio taõ grande estrago, que depois que o mundo he mundo, e depois da Igreja santa no mundo: *Ultio Domini est ultio templi sui.*

Ora, e he possivel, que hum caso destes, hum final taõ claro, e manifesto da mais horri- vel indignação de Deos contra nós, não nos mova a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para darlhe se quer algum genero de satisfação, & *fugere à ventura peiori ira!* Ouço dizer, que nas Cidades visinhas, aonde a ruina não foi taõ grãde, fizeraõ, e ainda fazem maravilhas, de penitencias, pés descalços, cruces, açoutès, jejuns a pão, e agua, e outras mortificações infinitas, e cá, onde a perda, e o exterminio, he o que ve-  
mos,

mos , nada, ou quasi nada vemos de tão justos, e indispensaveis disvelllos; de sorte que se admirão as outras Cidades , de tão pouca demonstração , que fez a Corte de Lisboa, publica de penitencia; porém confesso ingenuamente , que eu absolveria toda esta Corte de tão louvavel tarefa de occulta , ou publica penitencia , com tanto que todos fizessem a Deos , para alguma satisfação , o Sacrificio de se retirarem, por seis dias se quer, na casa dos exercícios , para ponderar com melhor desafogo, e maior luz, o que he, e o que nos traz de infinitas misérias, hum peccado morttal contra tão grande Senhor. He certo , que toda a nossa ruina , e causa de precipitarnos , com tanta facilidade, nestes abyssos, he a falta de consideração: *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia non est qui recogitet corde.* Concedo que ainda no reboliço do Mundo , e das casas particulares, se póde considerar nesta materia; mas recogitar, como he preciso , he reservado só para estas palestras Sagradas. Nem digão que são Christãos, e que já crem, e sabem, que há Deos, Inferno, e Eternidade ; porque as obras não o mostraõ; e se o sabem, como tão pouco o temem! Outra couza he huma sciencia de Santos , que se alcança com aquellas tres horas de Orações mentaes , não tendo mais trabalho, que attender ao Padte Director , que propoem, e explana toda a substancia

tancia dellas, e outra cousa he ter huma sciencia de domonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios, e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat, (diz o Santo Profeta Rey,) & intellectum dat parvulis.* De que serve a hum Piloto, e Capitão de Navio, trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de huma caixa?

Não posso soffrer, o ver nos outros Reynos, Dominios, Naçoens, e Republicas Catholicas o como servem, e florecem cada dia mais estes santos retiros, e exercicios, de modo, que há Cidades com quatro, ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e nesta dominante tão vasta, e tão Catholica, tanto aborrecimento a elles, que a Companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administração, muito mais que as outras sciencias, e ministerios, tendo tantas outras Casas, não chegou ainda a poder ter huma Casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que não se sabem examinar! Quantas que não se sabem confessar! E quantas que não se sabem arrepender, e cuidar que toda esta fabrica he negocio de palavrás, he bater no peito, he rezar o formulario do

do Acto de contrição , e nada mais , e quantos que não se podem absolver ; porque , ou não sabem , ou estão esquecidos , até dos mesmos Artigos da Fé ! Prouvera a Deos, que isto fosse só hum caso singular, e que não tivesse achado , semelhante desamparo , ainda em pessoas muito conspicuas ! Como se podem facilitar, e capacitar estes a fazer huma confissão geral , canonica, verdadeira , e segura, se não nestes silencios , e solidos , á luz de tantas instrucções , e meditações , onde ainda com assistencia de Mestres tão conspicuos , e tão idoneos para este fim , padecem suas duvidas, para socego da sua consciencia , para acertar os meyo , que haõ de tomar, e o norte que haõ de seguir para assegurar o negocio da sua salvação.

Esta oh Lisboa, he a verdadeira causa do terremoto , e o juizo , que delle fórma , quem te deseja o maior bem , e o mais empenhado , em que a Corte se veja no seu antigo esplendor , para coroa immortal de Sua Magestade , augmento de toda a Monarchia , e sobre tudo para maior honra , e gloria de Deos.



VOZ DO CEU,  
RETUMBANDO NA TERRA  
com os formidaveis eccos do horrozo  
TÉRREMOTO,

que se ouviu no 1 de Novembro de 1755.  
SONETO DE HUM ANONIMO. GLOZADO

POR JOSEPH DE ALMEIDA  
COSTRILLO BRANCO BIZERRA, S. B. OTTO  
Natural da Villa de Barcellos.

SONETO

**T**reme a terra insensivel Elemento,  
Dorme a terra na bõmens animada,  
Hũa terra com culpa assegurada,  
Outra terra sem culpa, e sem tormento.  
A que nunca peccou por pensamento,  
Dos castigos do Ceo taõ affustada;  
A que deve temer ser castigada,  
Sem temor, no peccado está de affentada.  
Tempo he, terra vital, de recordar,  
Se não queres, ó bõnem, perecer,  
Trata, ó terra vital, de resurgir  
Pois a terra te tem d'osfiertar,  
Que te faça temer o seu tremen,  
Já que a fez tremer tanto a teu dormir.

GLO-

# OGLOZANOV

A impulsos do braço omnipotente,  
(Por desgraça fatal do Luto Atlante)  
Os elementos com furor ingente,  
Obstentão seu poder, n'hum breve instante.  
O Ar, condença o espaço transparente,  
O fogo inflende a chama crepitante,  
Corre a agoa com fluxo mais violento,  
*Treme a terra insensivel Elemento.*

## II.

Nenhum delles obstenta repugnancia,  
Aos preceitos da Sacra Omnipotencia,  
Só o homem com barbara arrogancia,  
Ingrato he recuza a obediencia,  
E sem ver que essa mizera jactancia,  
Em terra, e pó, tem toda a consistencia,  
Quando a insensivel terra está acordada,  
*Dorme a terra no homem animada.*

## III.

Esse monstro de informe architectura,  
Que de rijos penhascos se organiza,  
Aos decretos fatais da sacra altura,  
Se aballa, se estremece, e se horroriza.  
E se huá terra sólida, e segura,  
Tremem tanto, sem culpa, se deriza,  
He loucura que esteja descançada,  
*Hua terra sem culpa assugada.*

#### IV

**Prostração de effes soberbos edificios,**  
Aballaõ-se effes montes sublimados,  
Só o homem, ingrato aos beneficios,  
Despreza effes auxilios tão sagrados.  
A terra, a Deos tributa sacrificios,  
O homem, continúa nos peccados,  
Huma terra, ha culpa, está de affento,  
*Outra terra sem culpa, e em tremento.*

#### IV.V

**A terra que em inuencios attributos**  
Obstenta em seu primor pulchros ornatos,  
Obedece aos decretos absolutos,  
E lhe faz no tremor obsequios gratos.  
E não tremem os homens dissolutos,  
Sendo terra de vicios tão ingratos,  
Vendo tremer, com móto tão violento,  
*A que nunca peccou por pensamento.*

#### VI

**O homem sendo terra se endureffe**  
Inda mais que o penhaço mais robusto;  
E a terra, sendo immovel, se estremesse,  
Ao castigo do Ceo, que he sempre justo.  
A terra que o castigo só meresse,  
Não treme, não se aballa, não tem susto,  
Nem quando vêa terra manada,  
*Dos castigos do Ceo não assustada.*

## VII.

Geme a terra insensível, dando graças  
 Nas concavas cavernas, quando admira  
 Que por altos Decretos infernos, memorial o de  
 Irado contra o Mundo, hum Deos conspira.  
 Huã terra inculpa, sem delictos,  
 O Castigo receya, temera ira, inimico, memorial O  
 E não receya os golpes desta espada,  
*A que deve temer ser castigada,*

## VIII.

Hum Globo de mais sólida firmeza;  
 Estremesse de horror, de susto estalla;  
 E o homem de tão fragil natureza,  
 Nem vendo esse exemplar, inda se aballa,  
 A sua obstinação, sua dureza,  
 Aos marmores imita, ao bronze ighalla,  
 Pois quem não trieme á voz de hum tal protento,  
*Sem temer, no peccado está de affetto.*

## IX.

Acorða pois, ó homem do letargo!  
 Em que estás submergido, pois receyo,  
 Que se o sono durar tempo mais largo,  
 A Parcha te sepulte neste enleyo.  
 Olha que a terra em ecco tão amargo,  
 Te procura acordar por este meyo,  
 E se a terra te vem á despertar,  
*Tempo he, terra nictal, de recordar,*

Essa tua jactancia tão aéria;  
 Em que estriba esse louco pensamento?  
 Não ves que de hum vil pó, tens a materia;  
 Não ves que hum leve ar, te dá o alento?  
 Pois se tu reconheesses a miseria,  
 De que és hum barro, hum pó, hum fumo, hum véto;  
 He percizo em mendar, e arrependder,  
 Se não queres, ó homem, perecer;

XI.

Se vives neste mundo tão aborto,  
 Que só a sua gloria tens por dita,  
 Attende que este engano te tem morto;  
 Pois da vida melhor te impossibilita;  
 E se a terra, com ser informe aborto,  
 Do profundo letargo resuscita;  
 Já que a terra te vem a advertir,  
 Trata, ó terra, de resurgir;

XII.

Se ves que essas porçoens firmes, e enormes,  
 Que formão do universo a contextura,  
 A' vontade de hum Deos estão conformes,  
 Sem terem o esplendor da luz mais pura:  
 Como tu nesse enleyo ainda dormes,  
 Destinando-te o Ceo a tal ventura?  
 Olha que agora he tempo de acordar,  
 Pois a terra te vem a despertar.

Se

### XIII.

Se á tua opiniaõ se naõ conforma  
Com a razãõ, que á terra tanto affusta,  
Olha que he mais valente a sua fórma,  
Ve que a sua materia he mais robusta  
E se a terra tremendo, hoje te informa,  
Sendo mais inflexivel, mais adusta,  
He justo ( se te naõ queres perder )  
*Que te fassa temor, o seu tremer.*

### XIV.

Dezengana-te pois homem preverso,  
Olha que deste horror taõ excessivo  
Que fez estremecer todo o Universo,  
Teus peccados saõ cauza; tu o motivo.  
Acorda desse sono, já converso,  
Porque a terra, que foi teu incentivo,  
Possa ja no seu centro subsistir,  
*Ja que a fez tremer tanto, o teu dormir.*

F I M.

Ao famoso estylo da Cidade de Lisboa.

DO MESMO AUTOR DA GLOZA.

## EPITAFIO.

**A** Qui jaz, sepultado entre as ruínas,  
( Para allombro fatal sempre aos humanos )  
Esse Emporio mayor dos Luzitanos,  
Esse folio melhor das Regias quinas.

As maquinas, soberbas peregrinas,  
Que fabricou a idéa em tantos annos,  
Destroçáraõ ( por nossos dezenganos )  
No breve de hum instante, as mãos Divinas.

Se pois toda a grandeza he tranzitoria,  
Como em confuzo horror nos persuade,  
Este exemplo funesto em muda historia :

Dezengana-te ó homem, que he vaidade,  
Erigires padroens só á vangloria,  
Podendo-os fabricar á eternidade.

*A bairr' fagarrinho que timba bura Religioso que morreo no Terremoto, o qual fugindo naquella occazião, todos os dias lhe váy cantar de fronte da sua cella, e denoute se recolhe nella.*

DO MESMO AUTOR.

## SONETO

**A** Nimado clarim, orgão, vullante, e flautim  
Que a teu dono tributas docemente,  
Quando vivo, os obzequios de contente;  
Quando morto, as exequias de constante.

Em quanto elle foi vivo, a cada instante  
Na prizaõ lhe cantaste allegremente,  
Desde que elle morreo, teu peito sente  
(Quando mais folto estás) prizoens de amante.

Se aquem te cativou veneras tanto,  
Que quando as azas tens soltas ao vento,  
A mesma prizaõ buscas para o pranto:

Canta pois, mostrarás no teu concerto,  
Que se na vida gosto era teu canto,  
Ja na morte o teu canto he só lamento.







